



**SONETOS  
HOJE E  
SEMPRE**

**Paulo Maurício G. Silva**

# **Sonetos**

# **Hoje e Sempre**

**Paulo Maurício G. Silva**

## **Ficha Cadastral**

Texto: Paulo Maurício G. Silva

Organização gráfica: Águia Real ([aguia.real@uol.com.br](mailto:aguia.real@uol.com.br))

Capa: Águia Real

Sonetos

Foto da Internet

Sonetos Hoje e Sempre  
Paulo Maurício G. Silva

## **DEDICATÓRIA**

Para a minha mãe Anna Lucia Bello

## ÍNDICE

VERSOS APENAS .....	7
FOLHAS NUM DEGRAU... .....	8
BORBOLETAS EM TEU JARDIM .....	9
TUA PRESENÇA .....	10
TARDE... .....	11
HORAS MANSAS .....	12
MINHA ALMA CHORA .....	13
SEI QUE VIRÁS... .....	14
NA JANELA .....	15
EU... .....	16
É TUA A CASA .....	17
TODA VEZ QUE TE ENCONTRO .....	18
QUERIA SER .....	19
A GRAÇA DE VIVER .....	20
A VISITA NOTURNA .....	21
TUAS MÃOS .....	22
AS COISAS TRISTES .....	23
PINGENTE DE CRISTAL .....	24
SEGUIREI OS TEUS PASSOS .....	25
TARDE DE AGOSTO .....	26
REFLEXÃO .....	27
O REMANSO .....	28
NOTURNO I .....	29
TUA VOLTA .....	30
NA VELHA PRAÇA .....	31
VERSOS AOS VENTOS .....	32
TEUS DESEJOS .....	33

A ESPERADA .....	34
A ROSA NO PORTÃO .....	35
NO JARDIM DA IGREJINHA ILUMINADA ...	36
O CORPO ADORMECIDO .....	37
EVIDÊNCIAS .....	38
O SONHO IMPOSSÍVEL .....	39
HÁ SEMPRE UMA BELEZA .....	40
O BILHETE .....	41
À VIDA .....	42
MEU VERSO .....	43

## **VERSOS APENAS**

Eu terei tua voz melodiosa  
feito canção celeste, imaculada.  
Terei do teu sorriso a luz amada...  
Dos teus cabelos a sombra sedosa.

O teu beijo terei como uma rosa  
a flutuar na haste delicada.  
Terei tua carícia perfumada...  
Terei tua fragrância prazerosa.

Também tua magia educadora.  
Na folha que me escreves sonhadora,  
o beijo teu como um retoque de arte...

Inspirações do amor, terei por fim.  
Mas que terás? O que terás de mim,  
se apenas versos tenho para dar-te?

## **FOLHAS NUM DEGRAU...**

Eu vou te amar... Com todo o meu amor...  
Todo o carinho que terei pra dar...  
Por testemunhas, o clarão do luar  
entre as cortinas... Um cheiro de em flor...

Vou te aquecer... Com todo o meu calor...  
Teus lábios em meu peito repousar.  
Teus cabelos desfeitos afagar,  
sob a paz do momento sonhador.

Responder a palavra de um olhar...  
Ao silêncio comum da noite morta,  
partilhar de um instante sem igual...

Que um dia, eu sei... Seremos sombras no ar...  
Fotografias que ninguém se importa,  
folhas secas sopradas num degrau...



## **BORBOLETAS EM TEU JARDIM**

No teu jardim florido, bem cuidado,  
que véu sublime de luar que desce...  
Zelam correntes e um cadeado,  
em sua prontidão que não perece...

Sejam flores que roçam o telhado...  
Seja o vento que as folhas enaltece...  
Um perfume furtivo, delicado,  
circunda... E após se vai... Desaparece.

Amanhecendo vagorosamente,  
a limpidez é de um azul sem fim...  
Versos de amor abrindo-se ao nascente,

inspirações bailando em alecrim...  
Flores de uma alma que saudades sente...  
São borboletas voando em teu jardim.

## **TUA PRESENÇA**

Eu te sinto em qualquer lugar que seja.  
Num jardim de perfumes líriais...  
Na varanda florida que festeja  
a alegria das luzes matinais...

Na solidão quando o luar me beija...  
Numa praça de folhas outonais...  
Ou na sombra que meus passos fimbreja,  
voltando ao meu lugar comum de paz.

Todo tempo comigo te imagino...  
Feito anjo que me guia e me conduz.  
Todo tempo, ao redor, como um véu fino,

a tua presença tanto se deduz...  
Chego a me ver, um dia, em desatino,  
arrancando do chão a tua cruz.

## **TARDE...**

Ela me traz a frágil alegria  
de uma flor entre páginas nodosas;  
num portão de amarelecidas rosas,  
a de uma cândida fotografia...

De uma ciranda, na monotonia  
das tardes pensativas, silenciosas;  
de uma falena com asas sedosas  
num ramo nos ventos se desfia...

De um coração em giz na rua deserta;  
na paisagem de nuvem entreaberta,  
um raio de luz que solitário arde,

um jardim refluindo sem ninguém...  
A frágil alegria, enfim, de alguém  
que surge em minha vida. Porém, tarde...

## **HORAS MANSAS**

Horas mansas que trazem nostalgia...  
Horas estranhas de doçura e fel...  
Que tudo se aquieta, silencia,  
como uma melodia que morreu.

Horas mansas, que a brisa acaricia...  
Que a nuvem espedaça-se no céu...  
A sensação obscura, fugidia,  
de tudo que se foi... E se perdeu.

Horas mansas das tardes pensativas...  
Que as folhas distanciam-se, furtivas...  
As sombras se comungam, no apogeu...

De mistérios no ar... Melancolia...  
Que retorno em silêncio à moradia  
sem ninguém esperar retorno meu...

## **MINHA ALMA CHORA**

Minha alma chora nas noites sem luar,  
a dor de um coração amargurado...  
Como no alto de um cerro desolado  
uma árvore sozinha a murmurar...

Como chora o céu cheio de pesar...  
Como chora o jardim despetalado...  
Ou na ponta de um galho desfolhado,  
o corvo melancólico a soar.

Farfalhos em monótono alarido...  
Os ventos, quando arrancam um gemido  
da paisagem tristonha, a pervagar...

As folhas arrastando-se, amarelas...  
O toque solitário das capelas...  
É minha alma nas noites, a chorar!

## SEI QUE VIRÁS...

Sei que virás... O coração presente...  
Só tua foto a solidão abranda...  
A hora chegará furtivamente  
como o perfume que contigo anda.

E vai soando mecanicamente  
o relógio em monótona ciranda.  
Mas não a campainha reluzente  
no seio ensombrecido da varanda...

Passa a vida lá fora, costumeira...  
Mais uma hora escoá-se... A vidraça  
inexpressiva fita a cordilheira...

E tudo devagar se despedaça  
no prisma multicolor da luz ligeira...  
E mais um dia sem ti já se passa...

## NA JANELA

Olhas os céus quando declina-se a hora,  
e a brisa com frescor te acaricia...  
A brisa em tua fronte cismadora  
tem notas murmurantes de poesia...

Olhas os céus, silente, sonhadora,  
quando a lua entre nuvens se anuncia...  
E te deixa com um olhar que ora  
aos sinos de uma doce Ave Maria...

Olhas os céus... Serena... Em devaneio,  
revoando a cortina de cetim...  
Cabelos soltos... Rosa junto ao seio...

Envolta nos perfumes do jardim...  
Olhas o escuro céu de encantos cheio...  
E pensas talvez... Num amor sem fim.

## **EU...**

Eu, que dos dois fui o mais sonhador...  
Que te trouxe buquês do meu carinho...  
Sorvi o fundo da taça do teu vinho...  
Até beijei do teu portão a flor.

Eu, que bordei com meu amor maior,  
o coração nas fímbrias do teu linho...  
E uma sombra plantei no teu caminho...  
A minha sombra... Sempre em teu redor...

Eu, que fiz dos meus sonhos tua imagem...  
E as lindas rosas de cada paisagem,  
guardei para te dar, ainda nos ramos...

Eu, que abracei tua fotografia  
cada hora, cada noite, cada dia...  
De repente... Eu que digo... – Nós tentamos.



## É TUA A CASA

Finalmente chegaste. Te acolheste.  
Bate sol nas vidraças por agora...  
A luz compõe a tua sombra sem veste  
como música eterna, sonhadora.

Há frutos, sobre a mesa... Um toque agreste  
ainda orvalhando com brios da aurora...  
Um murmúrio longínquo... É o vento leste.  
Tudo é sossego e calma, dentro e fora.

Há paz sublime nas horas desertas.  
Em cada canto lindas descobertas.  
E o dia passa como o voo de uma asa...

Vais te envolvendo em lúdica leveza...  
Folga-te à luz de uma poesia acesa...  
– É tua, a poesia... Tua, a casa.

## **TODA VEZ QUE TE ENCONTRO**

Toda vez que te encontro a alma se agita  
como a chama inquieta de uma vela...  
A noite é doce... A noite é mais bonita  
entre as cortinas da tua janela.

O beijo luze feito uma pepita,  
caindo as tuas vestes de flanela...  
Ele diz mais do que a palavra dita,  
todo o segredo desta noite bela.

E amanhecemos ainda entrelaçados...  
Nós e os floreios no lençol bordados,  
num pacto de suavidade e paz.

Já no portão em flor da tua casa,  
o adeus que tu me dás parece uma asa  
que me leva embora... E depois me traz...

## QUERIA SER

Queria ser o poeta da tua vida.  
Tudo o que sonhas em teu bem–querer.  
Descortinar–te numa hora perdida...  
Em teu perfume me inspirar... Viver.

Seguir teus passos na tarde florida...  
Te ofertar toda estrela que eu colher...  
Queria ser, em cada folha lida,  
um afago em tua alma de mulher...

Ser um segredo teu... Dos mais velados...  
Sobre a linha dos teus lábios cerrados  
a poesia de um beijo escrever...

Do teu olhar enternecido e imerso,  
a lágrima de encanto sobre um verso...  
O suspiro em teu peito... Queria ser!

## **A GRAÇA DE VIVER**

És o amor que renasce a cada dia,  
em mim, em ti, em nós, cada vez mais.  
O longo alvorecer de uma alegria.  
A luz de um dia de beleza e paz.

O voo nas asas de uma melodia...  
O céu também... Em luzes vesperais...  
A lembrança sem fim... Fotografia  
acortinada em frágil tom lilás.

Imagem que me fita de um altar...  
Página de perfume rosicler,  
o verso sob a sombra de um olhar...

É tudo o que tu és... Sempre hás de ser.  
Toda crença que ponho num olhar...  
Toda graça que sinto por viver!

## A VISITA NOTURNA

E tu chegaste... Calma, perfumada,  
como se fosses de uma flor, surgida.  
Solto o cabelo... Fronte coroada  
de pétalas azuis... Boca ferida.

Não sei de que horizonte, de que estrada...  
De que bosque, de que trilha florida,  
tu vieste... Furtiva... Delicada...  
Silenciosa... Noctâmbula... Perdida...

Depois partiste, com a madrugada.  
Uma sombra suave, entrecortada,  
levaste sobre o chão, quase luzida,

ficando em minha alcova desolada,  
a fragrância ligeira, delicada,  
de uma pessoa há muito já esquecida...

## TUAS MÃOS

As tuas mãos suaves, acolhedoras...  
E frágeis como pétalas de rosa.  
As tuas mãos... Sublimes tecedoras...  
São a voz da tua alma carinhosa...

São páginas de luz, consoladoras,  
linhas de poesia calorosa...  
O bálsamo de flores curadoras...  
Estrelas de uma noite harmoniosa.

Tuas mãos... Por elas a ave desce os céus,  
as rosas desapegam-se dos chãos...  
Sou levado de encontro aos sonhos meus...

Tuas mãos... Num gesto, aquietam-se escarcéus,  
acalmam-se emoções... Só das tuas mãos  
é que dói tanto um gesto de adeus...

## **AS COISAS TRISTES**

Coisas tristes que não esperam cura:  
um adeus no horizonte nevoento...  
Um soluço levado pelo vento,  
uma desilusão que muito dura...

A solidão sem fim de um aposento,  
uma lágrima sobre uma moldura...  
A flor que na janela ainda procura  
reviver a lembrança de um momento...

Coisas tristes... Sem nada que as retrate...  
Silenciosa, olhando o céu escarlate,  
uma anciã numa varanda escura...

Uma falena na teia, em debate...  
E um solitário cão que late, late...  
Sozinho... Em cima de uma sepultura...

## PINGENTE DE CRISTAL

Quando te despes e eu te vejo nua,  
sublime, delicada, sigilosa,  
o teu perfume é um par de asas rosa...  
O meu desejo quase te cultua...

Quando te despes, linda, silenciosa,  
quase ilumino-me na sombra tua...  
Teu corpo é como uma verdade crua.  
Como uma fantasia voluptuosa.

Quando te despes com doçura e calma,  
é como se despisses também tua alma...  
E depois de despida, no final,

tens algo de profano e de celeste.  
E um só detalhe ainda que te veste...  
- O teu pingente fino de cristal!



## **SEGUIREI OS TEUS PASSOS**

Seguirei os teus passos aonde fores,  
feito uma sombra na tarde de luz...  
Por entre espinhos ou por entre flores.  
Sob as nuvens ou sob os céus azuis.

Seguirei os teus passos sem rumores,  
os teus pequenos pés descalços, nus...  
E deixarei por terra as minhas dores.  
E sentirei mais leve a minha cruz.

Seguirei os teus passos de menina  
como uma estrela ao longe, vespertina...  
Não importa-me por sobre que chão.

Na trilha pura, em flor, celestial...  
Do mausoléu no fúnebre degrau...  
Os seguirá também meu coração.

## TARDE DE AGOSTO

Tarde de agosto... Dia que termina  
em perfumes sutis... Vaga poeira...  
A paisagem em sombra se confina...  
E o vento traz sempre uma flor ligeira.

Tarde que finda... Calma... Vespertina...  
Como do poente a chama derradeira...  
O raio agonizante que declina  
entre os galhos da esquálida figueira...

De céus pálidos... Nuvens amarelas...  
Velhas paredes... Rosas tão singelas...  
Asas se despedindo no sem fim...

De obscuro encanto e de longe cantiga...  
Que de um pilar junto da sombra antiga,  
ela fica ainda hoje a esperar por mim...

## REFLEXÃO

Feliz de quem semeia a boa ação...  
De quem redescobriu no peito a fé...  
Que o verso faz brotar da sua mão...  
Palavras de luz... Músicas até.

Que voa alto, mesmo em pleno chão...  
Que a liberdade traz em cada pé...  
Ama a vida... Ama, mesmo em solidão...  
E aceita a sua sorte como ela é.

Que a harmonia acerca-se da mesa...  
Que conta estrelas, mesmo sem haver.  
Contempla o anoitecer, em singeleza,

planta a flor que ainda há de oferecer...  
Daquele que se deita de alma ilesa...  
E abraça, após o êxtase, a mulher.

## O REMANSO

Entre a terra e o céu... Nalgum lugar  
onde o sol põe um raio, ao se esconder,  
há uma porta de aldrava secular,  
com uma chave do lado, a pender...

Por dentro, uma janela aberta ao luar...  
Uma rede chamando a adormecer.  
Um perfume de flores rondando o ar,  
como um fantasma tênue de mulher.

Esse lugar de paz e nostalgia,  
onde a alma reflexiva silencia  
e sempre um poema tende a acontecer,

é o lugar que desejo a cada instante...  
Esse lugar que busca a folha errante,  
meu sonho também busca... Pra morrer.

## NOTURNO I

Quando se finda a tarde, em tons canela,  
e a folha aquieta-se no vento vário...  
E cerra-se janela após janela.  
E a rua silencia o itinerário...

O pássaro da noite é sentinela  
num beiral desgastado, centenário...  
Medita, melancólica, amarela,  
a lâmpada de um poste solitário,

vão deslizando sombras ao luar...  
Altas... Misteriosas... Sempre a errar,  
como numa assombrosa procissão.

E a marcha vai seguindo a noite irreal...  
Sob a pálida luz de um castiçal,  
o Fúnebre Cortejo da Ilusão...

## TUA VOLTA

Já não crendo nos homens nem na ciência.  
Já não crendo na vida nem da sorte...  
E nem na expectativa da existência...  
E nem no Ideal do amor mais forte.

Não crendo na terrena experiência...  
Não crendo no celestial suporte...  
Nem mesmo na espiritual essência,  
no transcendentalismo após a morte...

Nem num ato sequer, de lealdade...  
Já não crendo no simples gesto amigo,  
se o pranto angustiado, enfim se solta...

Já não crendo no sonho ou na verdade,  
bem melhor para o coração, eu digo:  
é crer, um dia, ainda em tua volta...

## NA VELHA PRAÇA

Na velha praça a igreja sobranceira,  
entre ramagens trêmulas, se encobre...  
Erram as nuvens pelo céu de cobre...  
E passa a brisa, calma, costumeira.

A torre exalta a hora derradeira...  
O sino aquieta o vespertino dobre...  
E a velha praça em sombra se recobre,  
silenciosa, quase por inteira.

Na velha praça, quando finda a tarde,  
as folhas pousam sobre um banco, onde arde  
um frágil raio ainda a esmorecer...

E sob os ramos de furtivo brilho,  
a mãe anciã e o solitário filho  
dão aos últimos pombos, de comer...

## VERSOS AOS VENTOS

Os ventos rumorosos vêm e vão,  
na tarde matizada de canela...  
Dialogam com a florada bela...  
E juncam os pilares do portão.

Eles trazem, ao fim da estação,  
velhas pétalas à minha janela...  
De uma rosa que um dia dei a ela...  
E que hoje volta para a minha mão.

São ventos de chegada e de partida...  
Reavivando as cinzas desta vida,  
trazem perfumes vagos... Nostalgia...

E levam, na suave despedida,  
um suspiro... Uma lágrima perdida...  
E dão asas à minha poesia...



## TEUS DESEJOS

O meu amor, então te atenderá,  
cada vez, cada hora em que o chamares.  
Cada momento que necessitares,  
cheio de magia, ele ali estará.

Pede um verso com tudo o que sonhares...  
E uma poesia em cordas cantará.  
Um pedaço de céu em tafetá,  
a beleza que arrasta mil olhares...

Pede tudo, tudo o que tu quiseres...  
Num requinte de luzes e festejos,  
ser rainha entre todas as mulheres...

Ele será teu servo, sempre perto.  
Conhecerá teus íntimos desejos.  
E ficará depois, pelo deserto...

## **A ESPERADA**

Antes que chegue enfim, a esperada,  
prepararei a casa... Cada canto...  
A luz crepuscular cheia de encanto  
nas bordas da cortina entrecerrada...

Colocarei na sala perfumada  
aquelas flores que ela gosta tanto...  
E a lua prenderá um frágil manto  
na varanda deserta, sossegada.

Durante a espera, as horas vagarosas  
retocarão em sombras silenciosas  
todo o cenário que enreda e seduz...

Porei na nossa alcova renovada,  
uma rosa com sua foto amada...  
E um poema aceso feito luz.

## **A ROSA NO PORTÃO**

Essa rosa que em meu portão floresce,  
roçando em frágeis laços o pilar,  
dando a impressão de, quando a noite desce,  
mais bela fica sob o véu do luar...

Essa rosa que em certa hora oferece  
um perfume sublime, familiar,  
lembra-me um beijo... E o beijo me parece  
de uma alma que jurou sempre me amar...

Que com a sua delicadeza muda,  
quase me cumprimenta, me saúda...  
Torna o final do meu dia, perfeito,

marca o anoitecer de paz de um verão...  
Essa rosa surgida em meu portão,  
um dia há de dormir sobre o meu peito!

## **NO JARDIM DA IGREJINHA ILUMINADA**

No jardim da igreja iluminada  
balançam delicadas açucenas...  
Abrem-se as rosas brancas e as falenas  
aos mistérios da tarde perfumada...

No jardim da igreja a passarada  
repousa comumente as suas penas...  
As folhas caem por caírem apenas,  
tocando a terra fresca, sombreada...

No jardim da igreja, horas aladas  
cirandam longamente de mãos dadas...  
E cai a noite lenta, silenciosa...

E um raio místico de luar invade...  
Jaz uma história, um sonho, uma saudade,  
em cada violeta, em cada rosa...

## **O CORPO ADORMECIDO**

Tinhas o cheiro das flores singelas,  
das rosas de um crepúsculo suave...  
E um silêncio reverente, grave,  
como o silêncio santo das capelas.

O rosto claro como à luz de velas.  
Cabelos soltos como o voo de uma ave.  
O coração já de perdida chave  
guardando fantasias ainda belas...

Finas pálpebras cor-de-violeta...  
Uma flor desfazendo-se discreta,  
num arranjo de pétalas desfiadas.

Como no seio da floresta acesa,  
um corpo adormecido de princesa  
cercado de duendes e de fadas...

## **EVIDÊNCIAS**

Onde houver, na magia de um instante,  
um perfume na brisa vespertina...  
Uma rua perdendo-se adiante...  
A solidão de um dia que declina...

Onde houver uma estrela cintilante,  
um raio de luar, numa cortina,  
uma asa a voar na noite errante,  
uma sombra em silêncio numa esquina...

Onde houver ainda tudo o que houvera...  
A lembrança de alguma deprimavera  
numa amarelecida violeta...

Um sonho, um mistério, uma melodia...  
Uma página solta, fugidia...  
- Andará por ali, também, um poeta...

## O SONHO IMPOSSÍVEL

Sonhei que estavas sob a paz do luar,  
cantarolando uma sutil canção...  
As flores enlaçavam o pilar.  
Eram beijos as rosas em botão.

Em que estrela pousava o teu olhar?  
Em que nuvens de mística visão?  
De um lado a lua branca a levitar...  
E do outro a tua sombra acesa ao chão.

Vinham pétalas, folhas, levemente...  
Vinha a brisa soprar ligeiramente  
os teus cabelos sobre os ombros nus...

– Nesse sonho febril, louco, impossível,  
me esperavas na noite inextinguível...  
E sorrias... Como um raio de luz...

## **HÁ SEMPRE UMA BELEZA**

Há sempre uma beleza vespertina,  
quando tu me saúdas à janela,  
cantando flores novas na cancela,  
a brisa como música divina.

Há sempre uma beleza tão singela  
quando te voltas a mim, repentina...  
Quando sorris, sublime, cristalina...  
Uma beleza simples que revela.

Há sempre uma beleza que inebria,  
quando tua mão me toca e acaricia...  
Tal como num romance à luz de vela

ou num sonho que paira... Que flutua...  
Quando me tomas em tua pele nua...  
Uma beleza que te faz mais bela!



## O BILHETE

Deixa abertas as travas da janela.  
Descerrados os trincos ao luar.  
Sobre a penteadeira a foto aquela  
onde sorrimos ao nos abraçar...

Acende tua perfumosa vela...  
Suavidade luzindo em teu olhar...  
Retira do cabelo a flor singela,  
quando o espelho, por fim, te emoldurar.

E quando a música estiver parada...  
O teu cabelo, numa onda dourada,  
em tua pele nua, deslizar...

Quando findar-se o ritual perfeito...  
Enche de pétalas teu branco leito.  
E espera-me sobre elas, a sonhar.

## À VIDA

Quando tu me chamares vou seguir  
teus delicados passos como um fiel...  
Seja uma manhã clara, cor de mel.  
Seja uma tarde de folhas a cair.

Longe do mundo, longe do escarcéu,  
tua mão sedosa há de me conduzir...  
O beijo teu como uma flor a abrir  
nos caminhos recônditos do céu...

Devagar cerraremos as janelas...  
– Apagadas as últimas estrelas,  
te aninharás em meu peito, despida.

E soltarei o teu cabelo preso...  
Iluminado em teu sorriso aceso,  
uma oração desfiarei... À vida.

## **MEU VERSO**

Meu verso é como a flor despetalada...  
Reticência na tarde de carmim.  
O suspiro, a emoção da bem-amada,  
à fina luz do abajur de cetim...

É como a voz de uma alma angustiada.  
Tristeza de um luar cor de marfim.  
Linha pálida, frágil e soprada,  
de uma estrela caindo no sem fim...

É como a chuva na vidraça, caída...  
O cigarro na noite mal dormida...  
A verdade que já ninguém mais crê.

Como a hora perdida, descartada...  
Uma folha num canto, rasurada...  
Palavras que somente um anjo lê.

**FIM**